

DESAFIOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM CLASSES MULTISSERIIDAS NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU

CHALLENGES OF MULTISERIALIZED CLASSES'S MATHEMATICS TEACHERS IN THE BURITICUPU MUNICIPALITY

Maria Raimunda da Cruz Nunes¹, Rhuiago Mendes de Oliveira^{1,2*}, Josyane dos Santos Braga¹,
Liana Eida Marques dos Reis¹, Salvino Coimbra Filho^{1,2}.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Brasil

2. Grupo de Pesquisa em Tecnologias Digitais no Ensino- GPTeDE

* Autor correspondente: e-mail rhuiago.oliveira@ifma.edu.br

RESUMO

Neste trabalho, através de uma pesquisa, analisou-se os desafios enfrentados pelos professores de Matemática das classes multisseriadas em escolas da zona rural do município de Buriticupu. A escolha desse tema surgiu a partir de experiências obtidas nesse cenário, durante os Estágios Supervisionados I e II. O trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira, fez-se o levantamento bibliográfico para o embasamento da pesquisa, na segunda etapa aplicou-se questionários aos professores das classes de multisséries, e na última etapa, realizou-se as tabulações dos dados e discussão dos resultados obtidos. As abordagens aplicadas na realização da pesquisa foram tanto quantitativas quanto qualitativas com caráter descritivo. Um dos principais resultados obtidos com a pesquisa foi que, além do desafio em relação à organização do tempo das aulas, constatou-se que os professores têm grande dificuldade com os planejamentos, no que se refere a como repassar os conteúdos para cada série/ano.

Palavras chaves: Classes multisseriadas. Professores de Matemática. Matemática. Desafios.

ABSTRACT

In this work, through a research, was analyze the challenges faced by mathematics teachers from multi-grade classes at schools in the rural area of the Buriticupu municipality. This theme has been choiced from experiences obtained in this scenario, during supervised internships I and II. The work was divided into three stages. In the first stage, a bibliographic survey was carried out to support the research, in the second stage, questionnaires were applied to teachers in the multiseries classes, and in the last stage, the data were tabulated and the results obtained were discussed. The approaches applied in the conducting of the research were both quantitative and qualitative with a descriptive character. One of the main results obtained with this research, in addition to the challenge about the organization of the classes progress, was verified that teachers face considerable difficulties about the planning, regarding to how to pass along the contents for each grade/year.

Keywords: Multiseries classes. Math teachers. Mathematics. Challenges.

1. INTRODUÇÃO

As classes multisseriadas consistem em reunir na mesma sala de aula, alunos de diferentes idades e níveis educacionais, onde as aulas serão ministradas simultaneamente por um único professor. Geralmente, essa é a única opção para os moradores da zona rural. Existem casos em que essas classes funcionam em locais nada propícios, como barracões comunitários, espaços de igreja e até mesmo em casas sem nenhuma estrutura que se encaixe ao mínimo adequado [1].

Esta forma de agrupamento de várias turmas em uma mesma sala de aula nas comunidades rurais não é um modelo exclusivo do Brasil. Em países como Estados Unidos, Costa Rica, Índia, Irã, Colômbia, e Canadá também foram aplicados esse modelo de organização educacional. No Brasil, as primeiras experiências ocorreram nas décadas de 70 e 80 e foram expandidas em função da atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) [2] e da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que posteriormente foi substituído pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que resultou numa acentuada municipalização do Ensino Fundamental [3].

De acordo com Ritter [4] as escolas em que funcionam classes multisseriadas, têm feito isto para solucionar uma situação que se tornou parte da realidade das comunidades: o baixo número de alunos por cada série/ano. Assim, essas classes multisseriadas contribuem para que o aluno do campo permaneça em sua comunidade, proporcionando-lhes escolarização nos lugares em que vivem [5].

Quando se trata do ensino de Matemática nessas turmas multisseriadas, essa deve ser abarcada como uma disciplina em que a compreensão dos alunos aconteça em consequência do processo de investigação e resoluções de problemas, motivo pelo qual os educadores devem buscar formas de lecionar trazendo no contexto das questões, conhecimentos do cotidiano dos seus alunos [6]. Essa mesma abordagem se verifica em turmas unisseriadas, porém, em classes multisseriadas as dificuldades são potencializadas.

Esse trabalho visa descobrir quais os desafios enfrentados pelos professores de Matemática de classes multisseriadas das escolas rurais de Buriticupu no Maranhão. Para responder à problemática, analisou-se a rotina escolar de professores de Matemática das classes multisseriadas, de 05 escolas. A escolha dessa temática deu-se a partir de experiências obtidas durante os estágios supervisionados I e II. Na regência das aulas ministradas, percebeu-se que era difícil, sob vários aspectos, lecionar nessas turmas. Dessa forma, teve-se a curiosidade de conhecer melhor o dia a dia dos professores de Matemática nessas classes e analisar o processo de ensino aprendizagem da Matemática sob a ótica do próprio professor, dando ênfase as condições em que este trabalha, bem como à assistência oferecida pela representação do poder público e aos seus anseios enquanto profissional.

A pesquisa foi dívida em três etapas: na primeira fez-se o levantamento bibliográfico que deu fundamentação teórica ao trabalho; na segunda foram aplicados questionários com

professores de matemáticas que lecionam em turma de multisséries e última etapa, realizou-se a tabulação dos dados e a discussão dos resultados obtidos.

1.1 AS TURMAS DE MULTISSÉRIES

De acordo com Fernandes [7], o ensino com classes multisseriadas, é uma prática usual em algumas regiões do Brasil, como Norte e Nordeste, principalmente nas escolas da zona rural. As classes desse tipo de ensino são organizadas com um modelo diferenciado, pois se têm na mesma turma e espaço, diversas séries sob o comando de um único docente. Alguns educadores recorrem, quanto à organização, a dividir a lousa de acordo com o número de séries atendidas ou mesmo lecionar o mesmo conteúdo para todas as turmas.

As salas multisseriadas abrigam alunos de diferentes idades e níveis educacionais, onde estão cerca de 60% dos estudantes da zona rural. Conforme o Censo Escolar de 2011[8], o Brasil tinha mais de 45.000 escolas multisseriadas, sendo 42.000 na zona rural e 3.000 na urbana. E ainda de acordo com o Censo Escolar de 2017 [9], existem 97,5 mil turmas do Ensino Fundamental nessa situação em todo o país, número que vem permanecendo praticamente inalterado nos últimos dez anos. E quando se trata do Maranhão, o IBGE [10] aponta que este é um dos estados do território brasileiro que possui o maior número de classes multisseriadas. E de acordo com o censo de 2011 esse número chega a aproximadamente 7.327 turmas, presentes nos seus 217 municípios.

Com a implantação dessas turmas, muitas famílias não precisam enviar seus filhos a escolas situadas fora das comunidades em que residem. No entanto, essas turmas são tratadas com descrédito no cenário educacional devido à baixa qualidade de ensino que muitas das vezes ocorrem nessas classes. Para que a qualidade do ensino seja melhorada é necessário estabelecer políticas públicas destinadas a esse público que sejam efetivas e dignas para a população da zona rural [11].

Segundo as DCN's [3] para as classes de multisséries alcançarem o padrão de qualidade firmado em nível nacional, será necessário que se tenha professores com formação pedagógica inicial e continuada, assim como preceitua a meta 15 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente.

Em geral, o professor das classes multisseriadas acaba por ter mais trabalho nessas turmas, quando comparada com turmas de séries/ano que funcionam da forma convencional

(apenas alunos da mesma série/ano), pois, ele é obrigado a se desdobrar para conseguir mediar a aprendizagem de alunos de série/ano e idades distintas, muitos deles com idades defasadas para a turma [12].

Segundo Santos [13], uma das maiores dificuldades do professor de classes de multisséries é lidar com o tempo dentro da sala de aula, sabendo que o docente precisa lecionar conteúdo específicos para cada série/ano. Das dificuldades enfrentadas pelo docente, o que mais se destaca é: conciliar os conteúdos para cada série; distribuir do tempo em sala de aula, pois é pouco tempo para muitas ações; falta de nivelamento dos discentes o que gera dentre outros motivos, a necessidade de capacitação para lidar com esse sistema de ensino.

De acordo com Souza [14], é necessário que os municípios se preocupem com a formação dos professores inseridos em salas de aula multisseriadas, pois deve-se garantir profissionais qualificados para atuar nessa realidade. Logo, ao oferecer formação a estes professores, proporcionarão a estes, o contato com novas ações pedagógicas que os levarão a reconhecer os equívocos existentes nas metodologias comumente por eles utilizados em sala de aula, uma vez que, os métodos usados nessas turmas devem ser diferenciados do ensino regular e apropriados à escolaridade desses alunos, nunca deixando de considerar suas particularidades.

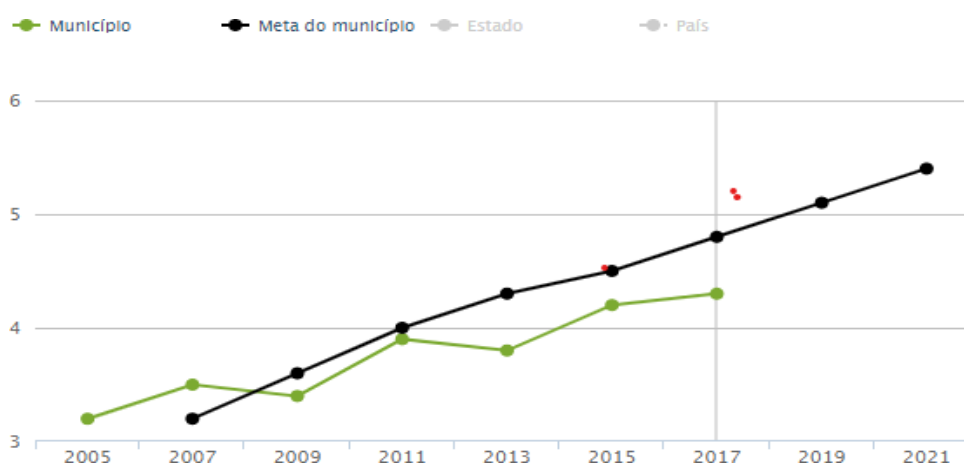
Quando se trata das aulas de Matemática nestas turmas de multisséries, Nacarato, Passos e Grando [15] afirmam que espaço das salas de aulas, deve constituir-se em um ambiente em que os educandos possam compreender a linguagem usada pelos educadores. Os desafios para o ensino da matemática nos anos iniciais são grandes, uma vez que, a formação de professores que atuam nestas séries/anos (professores pedagogos), em relação aos conteúdos matemáticos, apresenta-se de maneira fragmentada e superficial, contribuindo mais ainda para esses desafios [16]. Nesse mesmo pressuposto, Ciríaco e Morelatti [17], relatam que muitas vezes, os professores pedagogos deixam de abordar conhecimentos específicos de matemática, deixando-os para segundo plano, seja por falta de tempo ou simplesmente por que em sua formação não tiveram acesso a esses conteúdos, dentre os quais pode-se citar: números racionais, números primos, geometria entre outros.

1.2 O MUNICÍPIO DE BURITICUPU NO MARANHÃO E SEU CENÁRIO EDUCACIONAL

Segundo IBGE [10], o município de Buriticupu localiza-se na microrregião do Pindaré, situada às margens do Rio Buriticupu e da Rodovia Federal BR 222, tendo como seus limites, ao Norte, os municípios de Alto Alegre do Pindaré e Bom Jardim; ao Sul, o município de Amarante do Maranhão; a Leste, os municípios de Santa Luzia e Bom Jardim e; a Oeste, os Municípios de Bom Jardim e Bom Jesus das Selvas. Seu território geográfico ainda de acordo com o IBGE é de 2.544,857 km² e sua população com um total aproximado de 65.237 habitantes [18].

Em relação à educação em Buriticupu-MA, os índices não são bons, pois, de acordo com dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) [9], a meta para o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município ainda não havia sido alcançada, e mesmo o Ideb nos anos iniciais tendo aumentado, a meta, que era 6,0, não foi atingida pelo município. O gráfico 01, mostra o desenvolvimento desse índice no município.

Gráfico 01 – Ideb de Buriticupu-MA.



Fonte: Ideb [9].

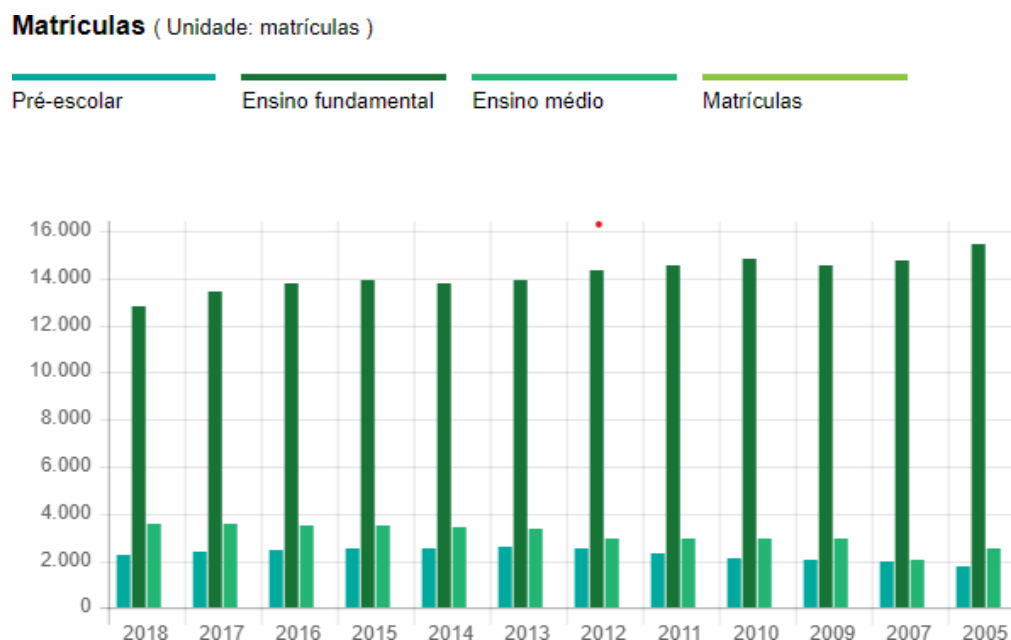
Observa-se que a maior parte das escolas estão localizadas na zona rural. Mais um fator que merece atenção, é que em 46 dessas escolas da zona rural funcionam turmas multisseriadas e apenas 9 funcionam da forma unisseriada.

O município de Buriticupu-MA, conta com um total de alunos matriculados na Pré-Escola, nos Ensino Fundamental e médio, de acordo com o IBGE [20], 2258, 12.822 e 3.582 de matrículas, respectivamente, conforme mostra no gráfico 02.

Gráfico 02 - Total de matrículas no Pré – Escolar, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Fonte: IBGE [20].

Ainda conforme o IBGE, o município conta com 744 docentes que atuam no Ensino Fundamental e 155 que atuam no Ensino Médio. Em relação ao total de matrículas mostradas no gráfico 02, desde 2005, observa-se que o número de alunos do Ensino Fundamental em Buriticupu-MA, decaiu ao longo do tempo e que no Ensino Médio e na Pré-Escola esse número teve um leve aumento.



2. METODOLOGIA

Descobrir quais os desafios enfrentados pelos professores de Matemática de classes multisseriadas das escolas rurais de Buriticupu no Maranhão, constituiu o objetivo geral desta pesquisa. A escolha dessa temática teve origem a partir de experiências obtidas nessas turmas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Buriticupu. Durante a regência das aulas ministradas, percebeu-se que era muito complicado

lecionar nessas turmas devido a uma gama de fatores. Dessa forma, teve-se a curiosidade de conhecer como seria o dia a dia dos professores de matemática nessas classes, perceber seus anseios, conhecer suas condições de trabalho, os métodos utilizados no exercício da profissão.

A abordagem aplicada na realização da pesquisa fora dos tipos quantitativa e qualitativa, com caráter descritivo. Para tanto, foram aplicados questionários com professores de Matemática. A coleta de dados ocorreu no período entre os meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020.

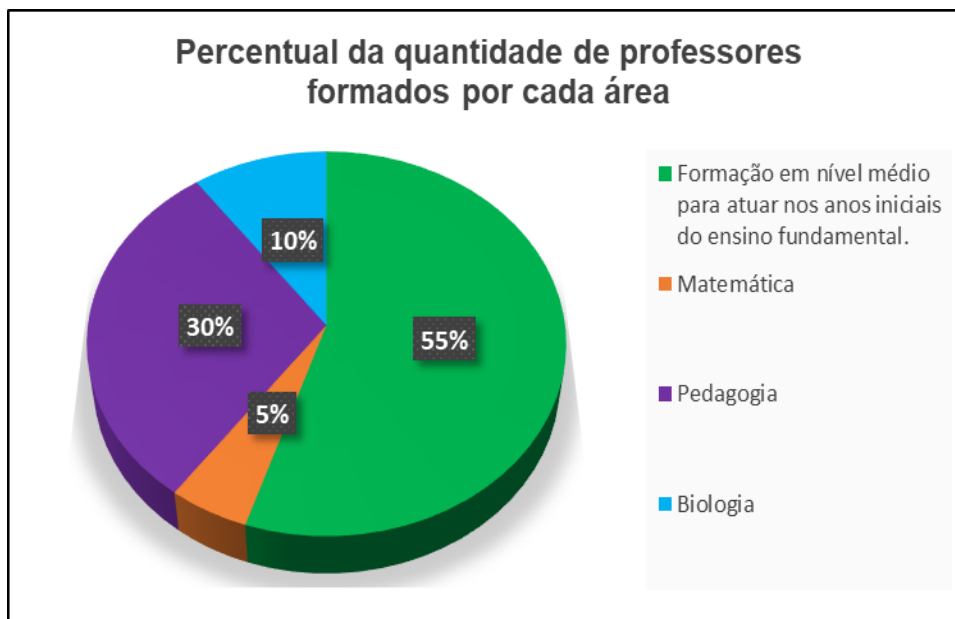
Aplicou-se o questionário contendo 20 questões a 20 professores que lecionam Matemática de 05 escolas da zona rural de Buriticupu. Todos os questionários aplicados foram válidos (ou seja, respondidas todas as questões).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo geral descobrir quais os desafios enfrentados pelos professores de Matemática de classes multisseriadas das escolas rurais de Buriticupu no Maranhão. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo 20 questões para 20 docentes que atuam como professores de Matemática em turmas multisseriadas, pertencentes a cinco (05) escolas distintas.

O gráfico 03 mostra a formação de cada um dos 20 docentes.

Gráfico 03 – Área de formação de cada docente



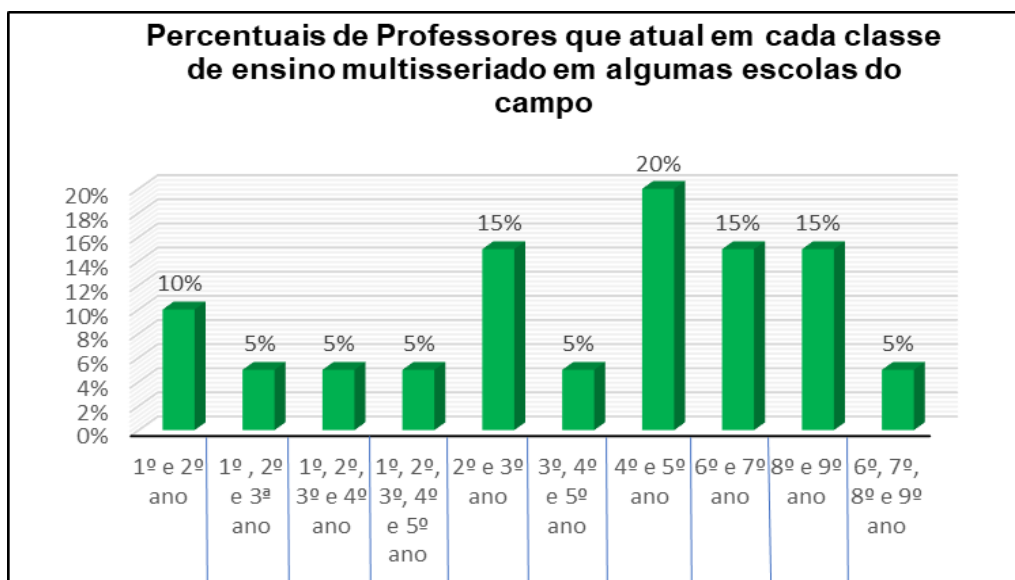
Fonte: Autores (2020)

Através deste gráfico 03 observa-se que apenas 5% (01) é licenciado em Matemática, 10% (02) é licenciado em Biologia, 30% (06) são formados em Pedagogia e 55% (11) possuem apenas formação em nível médio para atuar na Educação Infantil e nas cinco primeiras séries do ensino fundamental. Percebe-se que 55% dos professores atuantes nessas classes multisseriadas, tem apenas formação em nível médio. No entanto, segundo a LDB esses profissionais podem atuar apenas na Educação Infantil e nas cinco primeiras séries/anos do Ensino Fundamental.

Os dados do gráfico 03 são preocupantes, pois dos 20 professores que lecionam a disciplina de Matemática, apenas 01 é licenciado em Matemática. De acordo com Ciríaco e Morelatti [18], os professores pedagogos, na maioria das vezes deixam de abordar conhecimentos específicos de matemática, deixando-os para segundo plano, seja por falta de tempo ou simplesmente por que em sua formação não tiveram acesso a esses conteúdos. Essa mesma linha de pensamento se aplica aos professores formados em Biologia e aqueles com formação em nível médio, uma vez que, em sua grade de formação eles não possuem disciplinas específicas direcionando para o ensino de Matemática.

O gráfico 04 mostra a organização e distribuição das séries/anos em que os docentes lecionam.

Gráfico 04 – Séries/anos de atuação de cada professor



Fonte: Autores(2020)

O gráfico 04 mostra que 65% desses professores atuavam nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 35% dos professores atuam no ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano). Verificou-se, que nos anos iniciais do ensino fundamental, atuavam apenas professores Pedagogos e aqueles com formação em nível médio. E nos anos finais, atuavam os professores formados em Matemática, Biologia e também aqueles com formação em nível médio, o que segundo LDB é irregular.

Um dos fatores que motivaram a realização desse trabalho foi verificar como esses educadores trabalham, e mesmo, quais suas percepções acerca das turmas multisseriadas. Esse questionamento pode ser melhor compreendido pela tabela 01.

Tabela 01: Resultados das respostas dos docentes.

PERGUNTA	Não	Pouco	Bom	Regular	Excelente (sim)	TOTAL
11-Será que o sistema de ensino multisseriado ajudou de certa maneira para o fracasso escolar?	0%	25%	0%	10%	65%	100%
12-Você acredita na possibilidade de que a escola pública, que oferece dentro do sistema de ensino, classes de multisseriado, ela cumpre o seu papel social?	20%	10%	0%	15%	55%	100%

13-Para você, o processo de ensino – aprendizagem dentro de uma sala com alunos de diversas séries/ano, desenvolve-se no mesmo ritmo de uma sala com uma única série/ano?	90%	0%	0%	10%	0%	100%
18-Você acredita que o método que você usa para lecionar em uma turma de multisseriado é eficaz?	0%	0%	75%	0%	25%	100%
19-Sua escola recebe auxílios educacionais, do município ou do estado, a cerca das turmas de multisseriado?	100%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Autores (2020)

Através da tabela 01, notam-se como os docentes se sentem quanto ao processo de ensino-aprendizagem em turmas multisseriadas. Percebe-se que a maioria dos professores (65%) acredita que estas classes, de certa forma, colaboraram para o fracasso escolar na zona rural, mesmo a maior parte dos professores (75%) considerando seus métodos bons, e os outros 25% considerando excelente.

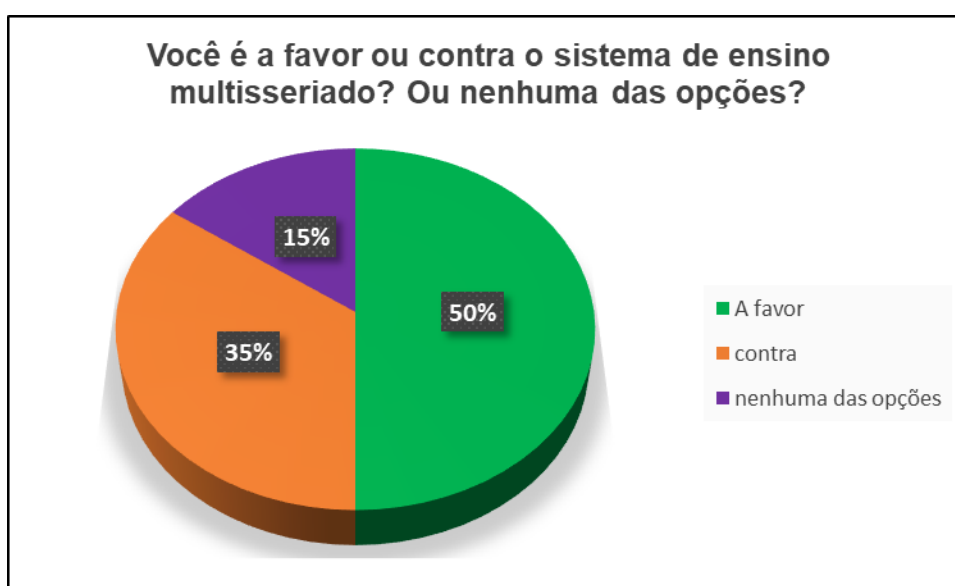
Outro fator interessante de se observar, é que 90% dos professores não acreditam que o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma sala com alunos de diversas séries/anos desenvolva-se no mesmo ritmo de uma sala com uma única série/ano. Ainda que, 55% desses educadores, afirmem que essas classes cumprem seu papel social.

Um dado preocupante em relação às escolas onde foi realizada a coleta de dados, é que nenhuma possuía apoio do município, em se tratando de auxílio educacional para turmas multisseriadas. Esse fato vai de encontro as DCN's [3], que estabelece na Meta 15 PNE (2014-2024), instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente para as classes multisseriadas, além de professores com formação pedagógica inicial e continuada.

No processo de ensino-aprendizagem nas classes multisseriadas, os professores sentem-se angustiados, pessimistas, e sem ânimo para lecionar, pois têm que elaborar mais de um plano de aula para uma mesma turma, com estratégias e métodos avaliativos diferenciados para cada série/ano. Isso culmina em um trabalho exaustivo e, na maioria das

vezes, com pouco retorno efetivo na forma de resultados positivos com relação ao desenvolvimento dos alunos. Diante disso, perguntou-se aos docentes: Você é contra ou a favor do sistema de ensino multisseriado? E sugerido como possíveis respostas, três alternativas, se era a favor, contra ou se não concordavam com nenhuma das opções, bem como solicitados que discorressem brevemente sobre o motivo da escolha. Os dados obtidos estão explicitados no gráfico 05.

Gráfico 05 – Preferência quanto ao sistema de ensino.



Fonte: Autores (2020)

Conforme o gráfico 05, 50% dos professores são a favor das classes de multisséries; 35% afirmaram ser contra e 15% permaneceram neutros em suas respostas (ou seja, responderam a 3ª opção). Os professores que se posicionaram a favor desse sistema de ensino multisseriado, mesmo reconhecendo a dificuldade no trabalho, a precariedade das condições oferecidas e o baixo desempenho dos alunos submetidos a esse sistema, justificaram sua escolha com argumento de não existir alunos para formar turmas regulares. Dessa forma, caso não funcionem as turmas multisseriadas, os alunos teriam que deslocar-se para outras localidades, o que corrobora com Ritter [4]. Por outro lado, os docentes que se posicionaram contra ao sistema de ensino, acreditam que os alunos não aprendem o necessário, o essencial que lhe é de direito.

Sobre a metodologia usada nas turmas de multisséries, foi unanimidade que os professores utilizavam atividades em grupos, enquanto nas turmas unisseriadas preferiam utilizar trabalhos, atividades e apresentações individuais. De acordo com Santos [13], uma das maiores dificuldades do professor de classes de multisséries é lidar com o tempo dentro

da sala de aula, pois o mesmo precisa lecionar conteúdo específicos para cada série/ano. Verificou-se, que nas turmas de multisséries os docentes geralmente direcionam mais tempo para as séries/anos iniciais, ou seja, em uma sala com 1º, 2º e 3º ano, dedica-se mais tempo para as atividades desenvolvidas com os alunos do 1º ano. Os docentes justificaram que os alunos das séries/anos iniciais possuem mais dificuldades e, portanto, necessitam de um melhor acompanhamento. Dessa forma, os alunos dos anos mais avançados dessa mesma turma são prejudicados no desenvolvimento de suas atividades, principalmente quando comparado com alunos de turma unisseriadas.

Percebeu-se, que os professores das turmas multisseriadas, preocupam-se muito com os problemas destas, apesar de não terem as condições ideais para resolvê-los, o que acaba por culminar em desestímulo e frustração. De acordo com os docentes, as escolas não dispunham de projetos de apoio ao ensino multisseriado. Complementaram, que até existem projetos na escola, mas eles englobam apenas as turmas no geral.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim dessa pesquisa que teve como objetivo geral descobrir quais os desafios enfrentados pelos professores de Matemática de classes multisseriadas das escolas rurais de Buriticupu no Maranhão, percebeu-se que uma das maiores dificuldades é a organização do tempo de aulas dessas turmas, haja vista ser preciso decidir entre adotar uma metodologia de ensino em separado dentro da mesma sala, abordando conteúdos distintos para os alunos de acordo com a sua série/ano, ou adotar uma metodologia de ensino unificada, decidindo pelo conteúdo a ser trabalhado e o abordando com os alunos a partir do nível de cada um.

Além do desafio da organização do tempo das aulas, os professores têm dificuldades em fazer os planejamentos e passar os conteúdos para cada série/ano. Isso se deve ao fato que na formação acadêmica, os docentes não foram preparados para lecionar em turmas de multisséries. Desta forma, fica clara a necessidade de qualificação destes docentes, seja ao longo da graduação ou através de cursos de capacitação, especialização.

Notou-se que 50% dos professores são a favor das classes de multisséries. Esse fato se deve ao baixo número de alunos por série/ano, assim, caso não fossem organizados dessa maneira, esses alunos seriam obrigados a se deslocarem para outras comunidades ou na pior das hipóteses, ficar fora da sala de aula. Dessa forma, fica claro a grande importância dessas classes nas comunidades rurais. No entanto, é preciso que o município se preocupe com a formação dos professores inseridos nas salas multisseriadas,

principalmente aqueles com formação de nível médio, pois garantir profissionais qualificados para a educação multisseriada é a melhor forma de oferecer uma educação de qualidade.

Esse trabalho visa contribuir, com professores, coordenadores, diretores e outros profissionais da educação, para que estes ao se depararem com as dificuldades provenientes da modalidade de ensino aqui abordada, sintam-se preparados a buscarem formas de superarem os desafios e alcancem êxito em suas determinadas competências.

Assim, como implicação teórica refletir sobre as dificuldades e a qualificação para melhorar o ensino nas salas multisseriadas. E, como sugestão de pesquisas futuras aumentar o número de pessoas pesquisadas ou aplicar a outros municípios para que se tenha uma comparação dos resultados.

REFERÊNCIAS

- [1] XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M. L. I. S. **A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas. Na contramão da legislação.** Revista HISTEDBR On-line, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.
- [2] Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.
- [3] **BRASIL. MEC. CNE.** 1998a. Parecer CEB 04/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília:** Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Acesso em 29 de out. de 2019.
- [4] RITTER, G. H. do N. **Os desafios da integração do conhecimento em turmas multisseriadas da zona rural.** Três Cachoeiras, 2010.
- [5] HAGE, Salomão Mufarrej. **Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica.**In: ____. (Org.). Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005.
- [6] COSTA, I. M. **Metodologia e prática de Ensino de Matemática-** Manaus: Uea Edições, 2007.

- [7] FERNANDES, A.P.C.S. **Estudos e observações sobre vivências docentes da Educação de Jovens e Adultos no processo de inclusão escolar**. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.
- [8] INEP. **Censo Escolar 2011**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 26/12/2019.
- [9] INEP. **Censo Escolar 2017**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 26/12/2019.
- [10] IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2011**. Disponível: www.ibge.gov.br/cidade@, 2011, acesso em 05 de janeiro de 2020.
- [11] CONCEIÇÃO, J. de J. A.; REIS, R. R, e DINIZ, D. C.; **O ensino multisseriado no contexto das políticas de educação do campo**. VI JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 2013.
- [12] TOLEDO, Maria Cristina Moiana de. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- [13] SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas**. Revista Científica da FASETE, 2015.
- [14] SOUZA, de Sales Gerinaldo. **PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO MULTISSERIADA: uma análise a partir do fazer pedagógico dos professores de uma escola pública de Santa Maria do Pará**. UFPA. 2018.
- [15] NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B.; GRANDO, R. C. **Organização do trabalho pedagógico para a alfabetização matemática**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Organização do Trabalho Pedagógico. Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- [16] CURI, E. **Formação de professores polivalentes: uma análise de conhecimentos para ensinar Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. PUC/SP, 2004.
- [18] CIRÍACO, K. T.; MORELATTI, M. R. M. **Problemas experienciados por professores iniciantes em aulas de matemática**. revista eletrônica de educação, v. 10, n. 3, p. 267280, 2016. Disponível em:

<<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1719/526>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2020.

[19] AGUIAR, Isaías Neres. “**Buriticupu – sua história, geografia e características gerais** – do antigo Projeto de Colonização ao progressista município”. Livro 3 ° Edição. Imperatriz – MA. 2015.

[20] IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação**. Disponível: www.ibge.gov.br/brasil/ma/buriticupu/panorama. Acesso em 05 de janeiro de 2020.